

Associação Brasileira das Indústrias de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Foliaves, Biofertilizantes, Condicionadores de Solo e Substratos para Plantas

Entidade ::

Cada vez mais representativa
página 06

IN 27 ::

Nossas propostas na mesa
página 07



Fertilizantes Foliaves ::

Conquistas importantes do setor
página 08

Legislação I ::

Ajustes necessários na CNAE
página 10

Legislação II ::

ICMS: setor busca isonomia
página 12

Sustentabilidade ::

Lei dos Resíduos Sólidos
página 14



Liderança mundial em micronutrientes. Traduzindo: rentabilidade para o produtor.



Qualidade, muita produtividade e rentabilidade. Esses benefícios acompanham de perto todos os micronutrientes da Produquímica. É por isso que a empresa é a número um nesse segmento.



Missão cumprida. E novos desafios à frente.

Um novo ano se aproxima e com ele o espírito de renovação e esperança se torna cada vez mais forte em cada um de nós. É com grande satisfação que realizamos esta edição de dezembro de 2010 para agradecer a todos os associados, colaboradores, amigos e leitores pela participação efetiva no dia a dia desta entidade.

É neste clima de harmonia e fraternidade que convidamos o associado a fazer parte deste Informe. Queremos conhecer melhor cada um de vocês e desejamos que vocês conheçam melhor a Abisolo. Dessa forma, estaremos em total sincronia e colheremos frutos ainda melhores.

A Abisolo é comprometida com os setores que representa e trabalha com pulso firme em busca de soluções necessárias para caminhar com segurança rumo a um futuro próspero.

Esta é a época de transformarmos os bons momentos em novas energias, com entusiasmo e sabedoria. Estamos de braços abertos e daremos total apoio ao que for preciso.

A Abisolo deseja um Feliz Natal, cultivado com muita paz e alegria, e que a semente do amor seja sempre plantada. Que em 2011 a colheita de cada um de nós seja farta de fé e prosperidade.

Guilherme Romanini, Presidente



DIRETORIA

Presidente: Francisco Guilherme Romanini

Vice-Presidente: Sílvia Leite Campos

Diretor Administrativo Financeiro:

Augusto N. Yamaguti

Diretor de Comunicações: Franco Borsari

Diretor Técnico de Fertilizantes Organominerais e Biofertilizantes: Clorivaldo Roberto Levrero

Diretor Técnico de Fertilizantes Foliare:

Rafael Leria Nunes

Diretora de Fertilizantes Orgânicos:

Kátia Goldschmidt Beltrame

Diretor de Meio Ambiente: Haroldo Rix Hrdlicka

Conselho Consultivo e Fiscal: Gilberto Pozzan

Conselho Consultivo e Fiscal: Alberto dos Santos

Secretária Executiva: Amália Cristina Piazzentim

Assistente de Comunicação: Rachel Monteiro

Informe Abisolo é o veículo de comunicação oficial da Abisolo (Associação Brasileira das Indústrias de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Biofertilizantes, Fertilizantes Foliare, Substratos e Condicionadores de Solos)

Coordenação Geral:

Francisco Guilherme Romanini e Franco Borsari

Supervisão:

Amália Cristina Piazzentim e Rachel Monteiro

Produção Editorial:

Texto Assessoria de Comunicações

Jornalista Responsável:

Altair Albuquerque (MTB 17.291)

Projeto Gráfico: Ronaldo Albuquerque

Abisolo

Rua Joaquim Távora, 679 – Vila Mariana

São Paulo (SP) – CEP 04015-001

Telefone (11) 5083-9430

abisolo@abisolo.com.br / www.abisolo.com.br

Abisolo: mais forte e ainda mais representativa

Em 2010, a Abisolo completou sete anos de existência e, nesse período, passou por transformações e evoluções. Criada em outubro de 2003 por iniciativa de dez empresas, a entidade surgiu com a finalidade de servir como interface entre as indústrias do setor de insumos orgânicos e o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), particularmente em relação à atualização da legislação do setor (Decreto 4.954).

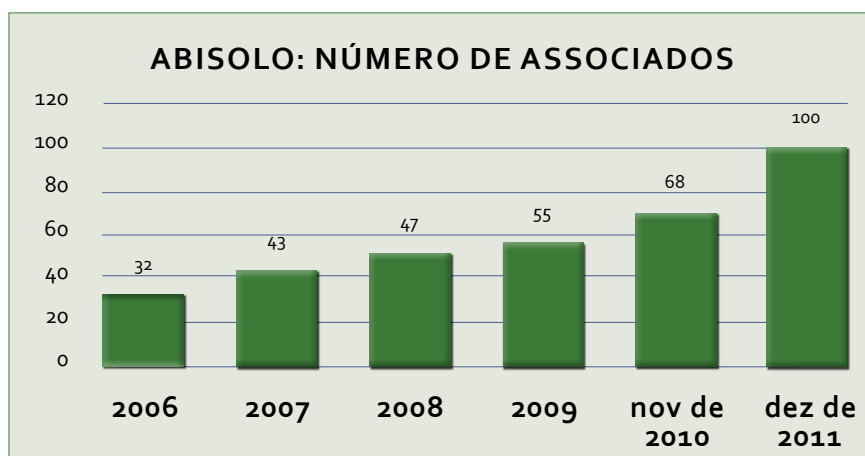
Com a normatização do setor de fertilizantes, a partir da publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 6 DE MAIO DE 2004, as empresas de fertilizantes foliares tornaram-se órfãs de uma entidade representativa para apresentar sua visão em relação ao conjunto de regras que viriam arregimentar o setor de fertilizantes. Com isso, um grande número de empresas (vide gráfico) iniciou o processo de discussão sobre o futuro do setor e como se organizar para levar ao MAPA uma mensagem unificada do pensamento das empresas sobre este importante negócio da cadeia de insumos. Após diversas reuniões,

estas empresas decidiram, em bloco, filiar-se à Abisolo, estimulando a entrada de outras companhias, que formaram um sólido conjunto de companhias, obrigando a associação a se reestruturar em diretorias específicas por segmento de negócio para atender às demandas do “novo setor de fertilizantes”. Com isso, formaram-se as diretorias de

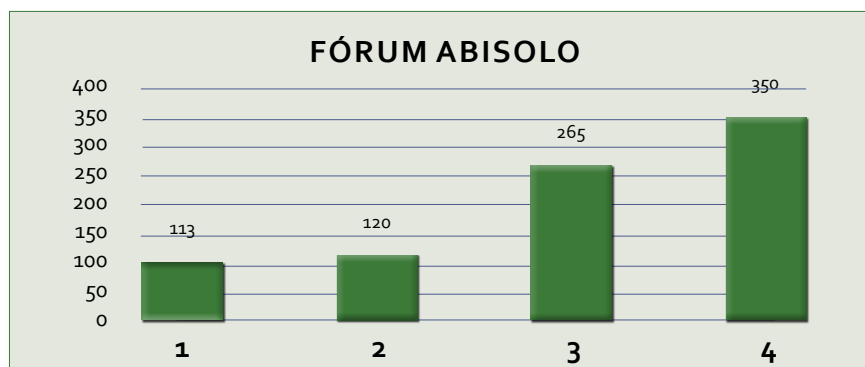
segmento: Organominerais e Biofertilizantes, Foliares, Substratos e Condicionadores e Orgânicos; e as diretorias corporativas: Meio Ambiente; Comunicação e Financeira.

Hoje, a associação conta com quase 70 associadas e sua representatividade é notória. Abaixo a evolução do número de associados desde a fundação e a projeção para final de 2011:

EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE ASSOCIADOS DESDE A FUNDAÇÃO E A PROJEÇÃO PARA FINAL DE 2011



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES DO FÓRUM E A PROJEÇÃO PARA A EDIÇÃO DE 2011



COM SETE ANOS DE ATUAÇÃO, ENTIDADE JÁ CONTA COM 68 ASSOCIADOS

A partir da interação ativa com os profissionais do MAPA, a Abisolo contribui de maneira decisiva para a formatação e a atualização da legislação pertinente ao setor, embora ainda existam inúmeros pontos que mereçam melhor adequação.

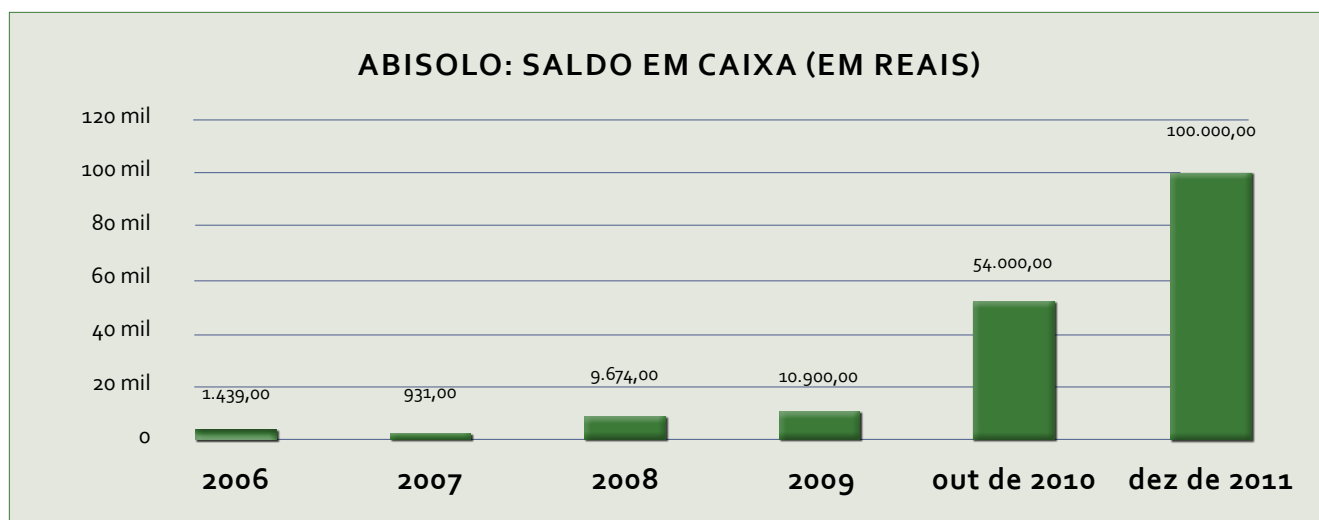
Nesse período também se consolidou perante as autoridades, pesquisa-

dores e produtores o Fórum Abisolo.

Até recentemente, a diretoria da entidade bancava do próprio bolso as viagens e despesas inerentes aos inúmeros contatos feitos em Brasília e São Paulo, com MAPA, CETESB, Ministério da Fazenda e outros órgãos públicos e privados. Até o próprio Fórum já foi custeado

**O FÓRUM ABISOLO
(ABRIL DE 2011)
É O EVENTO
MÁXIMO DO SETOR**

SALDO EM CAIXA NOS ÚLTIMOS ANOS E PROJEÇÃO PARA 2011



em parte por recursos pessoais de um dos diretores.

Hoje, a situação é diferente, graças ao aumento de associados, reflexo dos avanços alcançados pela entidade. Nos próximos anos virão mais conquistas.

Recentemente, a Abisolo contratou empresa de auditoria de maneira que

todas as operações na associação sejam auditadas, dando transparência e segurança aos associados, bem como tranquilidade às futuras diretorias.

Atualmente, parte das despesas da diretoria já pode ser custeada pela associação, temos um programa interlaboratorial com bastante credibilidade, o Fórum 2011 tem tudo para

exceder as melhores expectativas e estão em andamento inúmeros outros projetos visando defender os interesses dos nossos associados e contribuir significativamente para o desenvolvimento da agricultura e do Brasil.

Augusto N. Yamaguti
Diretor Administrativo Financeiro
augusto@abisolo.com.br



O ano de 2010 está no fim, e nós da Improcrop agradecemos nossos clientes, parceiros e amigos pela confiança em nosso trabalho. Desejamos a todos um **Feliz Natal** e um **2011** repleto de sucesso e realizações.

IMPROCROP®
uma empresa Albeck

Mudanças para melhor na Abisolo

A diretoria da Abisolo realizou ajustes e melhorias importantes na equipe e na estrutura de atendimento aos associados.



A diretoria da Abisolo realizou ajustes e melhorias importantes na equipe e na estrutura de atendimento aos associados.

A secretaria executiva da entidade está desde setembro de 2010 sob a responsabilidade da engenheira agrônoma Amália Cristina Piazzentim. Formada em 2007 pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em Piracicaba, Amália traz no currículo experiência de dois anos na Produquímica.

Entre suas principais atribuições estão o atendimento e o relacionamento com associados, instituições governamentais, instituições de pesquisa, associações, mídias, elaboração de ofícios e documentos às instituições; acompanhamento e dis-

cussão dos assuntos técnicos; e representação da entidade em feiras, fóruns, congressos, simpósios, câmaras temáticas e eventos do setor.

Também desde setembro de 2010, Rachel Monteiro é assistente de comunicação e marketing da Abisolo. Em 2011 ela cursará o último ano de Publicidade e Propaganda da Universidade Anhembi Morumbi

Rachel é responsável pela veiculação de informações aos associados, elaboração de materiais de comunicação e de conteúdos para meios digitais, padronização de informações da entidade, elaboração de apresentações, assistência à agência de comunicação Finco e à assessoria de imprensa Texto e assistência administrativa.

AO LADO, AMALIA
PIAZENTIM E
RACHEL MONTEIRO.
ABAIXO, FRANCO
BORSARI: ENTIDADE
MAIS FORTE E
PARTICIPATIVA NA
DEFESA DO SETOR

REFORÇO NA COMUNICAÇÃO

O engenheiro agrônomo Franco Borsari, diretor da Produquímica, passou a integrar a diretoria da Abisolo desde o final de novembro de 2010. Ele é o novo Diretor de Comunicação da entidade.



Propostas da Abisolo para a IN 27

A Abisolo analisou e discutiu minuciosamente a Instrução Normativa DAS nº 27, referente às concentrações máximas admitidas para agentes fitotóxicos, patogênicos e metais pesados.

CONTAMINANTES

No âmbito contaminantes, fungos dos gêneros *fusarium* e *sclerotinia*, a entidade reuniu pesquisadores do Instituto Biológico, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e técnicos de empresas que atuam no setor para compilar dados que dessem subsídios à defesa da respectiva questão. A alegação, fundamentada por meio de laudos técnicos, foi da retirada do Anexo IV das espécies fitopatogênicas dos fungos dos gêneros *fusarium spp* e *sclerotinia spp*, uma vez que nem toda espécie é fitopatogênica e o substrato não representa a principal fonte de contaminação e disseminação.

NÍQUEL

Outra proposta apresentada foi a retirada do elemento Níquel do Anexo V, que se refere aos limites máximos de contaminantes admitidos em fertilizantes orgânicos. Segundo consta, o elemento Níquel (Ni) é contaminante nos teores especificados, contrariando o disposto no Anexo I da Instrução Normativa DAS nº 5, de 23 de fevereiro de 2007, que considera este elemento um micronutriente.

CONDICIONADORES

A Abisolo defende também a retirada dos condicionadores de solos do Anexo IV (limites máximos de

contaminantes admitidos em substrato para plantas e condicionadores de solo) e sua inclusão no Anexo V (limites máximos de contaminantes admitidos em fertilizantes orgânicos), uma vez que a entidade considera que os condicionadores de solos e fertilizantes orgânicos são produtos muito mais parecidos e relacionados, pois ambos possuem a mesma finalidade de uso e recomendações de dosagens semelhantes. Todo fertilizante orgânico é um condicionador de solos, mas nem todo condicionador de solos é um fertilizante orgânico. Portanto, sob nossa ótica, esse tipo de produto estaria melhor enquadrado no Anexo V, no caso, digno do apreço do MAPA.

VALORES MÁXIMOS PERMITIDOS DE IMPUREZAS

A entidade requereu a adoção de valores máximos permitidos de impurezas (inertes) para produtos feitos a partir de Resíduo Sólido Urbano (lixo doméstico) nos referidos Anexos IV e V. A adoção desses limites visa alinhar a legislação nacional à internacional, que há décadas utiliza esse tipo de matéria-prima. Além disso, seria um estímulo para a efetiva implementação da separação na fonte e coleta seletiva do lixo urbano no Brasil. Dessa forma, asseguraríamos que os consumi-

dores finais adquirissem produtos seguros para o manuseio e a preservação de sua saúde. Para respaldar nosso pleito foi elaborada pesquisa internacional para verificar os níveis permitidos em vários países para esse tipo de impureza.

Todas essas alusões foram apresentadas e acatas pelo Coordenador Fiscal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que tratará com a equipe técnica do MAPA a elaboração de um documento que se adeque às nossas exigências.

Neste contexto, a Abisolo comunica que no dia 1º de dezembro de 2010 foi consolidada a formação da Câmara Ambiental de Insumos Orgânicos na CETESB, a ser coordenada pela Abisolo. Nessa Câmara, estão presentes representantes de FIESP, ABIMAQ, UNICA, ABAG, APCS, ABTCP, MAPA, ESALQ, IAC, IB, EMBRAPA e SEMA. O objetivo é desenvolver as indústrias de insumos orgânicos agrícolas, que representam importante e significativo ramo do agronegócio, diferenciando-a do setor de prestação de serviços – usinas de compostagem – proporcionando o estabelecimento e o fortalecimento do setor que prima pela qualidade de seus produtos e da sustentabilidade do meio ambiente, colaborando para uma agricultura saudável.

Amália Piazzentim
Secretária Executiva
amalia@abisolo.com.br

Conquistas a festejar

2010 chegou ao fim e é inevitável um olhar retrospectivo e crítico ao que foi realizado pela Abisolo. Apesar de dificuldades e obstáculos inerentes ao grau de complexidade de nossos desafios, o sentimento é de dever cumprido.

FERTILIZANTES VIA SEMENTES

A finalização do protocolo padronizado para testes de fertilizantes para aplicação via sementes (tratamento de sementes) passou por várias discussões técnicas, que avaliaram os principais parâmetros para registro de produtos. Levou-se em consideração o conceito de que a semente é apenas um veículo para levar o fertilizante ao solo. Assim, sua eficiência agrônômica não carece de comprovação, restando somente comprovar que este não afeta negativamente o processo de germinação da cultura alvo, considerando os parâmetros: tempo de repouso após tratamento, vigor e taxa de germinação.

Uma vez que este protocolo está muito bem elaborado e pretende facilitar significativamente o registro de novos produtos para tratamento de sementes, restando somente a chancela do pesquisador colaborador às considerações feitas a seu protocolo pelo grupo de trabalho coordenado pelo Eng. Eduardo Castro Pimenta Souza (Stoller do Brasil), para posterior encaminhamento oficial ao MAPA.

FERTILIZANTES EM SUSPENSÃO

Também foi concluído o desenvolvimento de protocolo padronizado para a realização de experimentos de absorção e translocação de nutrien-

tes em suspensão, a ser aplicados via foliar. À frente do trabalho esteve o Prof. Dr. Quirino Augusto de Camargo Carmello (Esalq/USP), tendo Gilberto Pozzan (Agrichem) como coordenador do grupo de trabalho.

Esse estudo foi encaminhado pelo presidente da Abisolo à coordenação de fertilizantes do MAPA, em 22 de novembro de 2010. Em outra esfera se encontra em estágio final a elaboração do método analítico para amostragem e determinação dos nutrientes garantidos nestes produtos em suspensão.

REVISÃO DA IN 28

Vale citar também a participação da Abisolo na reunião, realizada em setembro de 2010, sobre a revisão da IN 28, que trata dos métodos analíticos para análises de fertilizantes, sendo

que todas as considerações pleiteadas pela associação foram encaminhadas, como é o caso das análises de carbono orgânico, que levou à definição da utilização do método Ciavatta (refluxo), bem como a destruição da matéria orgânica após etapa de filtração para os produtos solúveis em água, evitando interferências nos métodos por absorção atômica, entre várias outras correções importantes. O único senão fica por conta do prazo para que estas melhorias sejam publicadas, uma vez que o MAPA deve fazer nova formatação para o texto da normativa, o que deve ocorrer somente em meados de 2011.

A participação efetiva cada vez mais intensa dos associados possibilita alçar voos mais altos e certos no sentido de resolver os principais entraves que limitam o crescimento do setor, além de nos aproximar ainda mais dos setores formadores de opinião da sociedade e das esferas Legislativa e Executiva do país.

Rafael Leiria Nunes

Diretor Técnico de Fertilizantes Foliares
rafael@abisolo.com.br



Os frutos da ciência e da pesquisa



Luiz Antonio Pinazza*

Tomando por base 200 anos, de 1650 a 1850, Tomas Malthus observou as melhores condições de vida nas cidades, o aperfeiçoamento do combate das doenças, os investimentos em saneamento básico e os benefícios trazidos pela Revolução Industrial. O resultado disso foi a queda na taxa de mortalidade, com a população quase que dobrando naquele período.

Atento a esse ritmo frenético de crescimento populacional, Malthus divulgou em 1798 seus estudos sobre a importância do controle da natalidade. Esses trabalhos associa-

vam o crescimento demográfico do planeta com o bem estar populacional. Para ele, o crescimento desordenado provocaria escassez dos gêneros alimentícios, com consequências dramáticas como a fome.

Apesar de sua percepção aguçada, Malthus olhava a agricultura no modelo de produção tradicional, baseada na fertilização orgânica, com baixa capacidade para provir à concentração populacional nas cidades motivada pela incipiente Revolução Industrial.

Mas, algumas décadas mais tarde, a genialidade de von Liebig causaria uma verdadeira revolução na produção de alimentos. Com base nos princípios da química, ele concluiu que as plantas se desenvolveriam melhor e com maior valor nutritivo caso incorporassem elementos químicos na mínima quantidade adequada ao seu cultivo. Esse raciocínio levou von Liebig à consagrada fórmula NPK, que principiou a era dos fertilizantes químicos.

Chamado de pai da química agrícola, von Liebig carregava também pensamentos biológicos e ecológicos, plenamente válidos nos dias

correntes, como a sua citação de que “Nós devemos considerar a natureza como um todo e todas as suas manifestações inter-relacionadas como os nós de uma rede”.

Agora, ficou mais do que provado o horizonte aberto com o maior conhecimento da nutrição mineral das plantas para o aumento da eficiência da agricultura. A descoberta do papel do nitrogênio (N) na nutrição das plantas veio acompanhada pelos outros macronutrientes (P e K). Posteriormente, já no século XX, incorporaram os micronutrientes, empregados em quantidades menores.

Para o futuro, é seguir fielmente na crença de que a ciência e a pesquisa são as bases do caminho para a aplicação adequada dos fertilizantes, organominerais, biofertilizantes, condicionadores de solo e foliares à base de macro e micronutrientes. Essa é a estratégia para a introdução de novos insumos e tecnologias de produção, com impacto nos ganhos de produtividade, maior renda para o produtor e respeito ao meio ambiente.

*** Engenheiro Agrônomo e
Diretor da Abag**



Há 21 Anos Desenvolvendo e Produzindo
Substratos para Plantas com Tecnologia e Qualidade.

www.terradoparaiso.com.br

Por um CNAE Orgânico

A maioria dos órgãos públicos adota o CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) como tabela classificatória para enquadramento no âmbito de licenciamento ou fiscalização. Dentre outros, temos no Estado de São Paulo a CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Quando há início de uma nova atividade, é preciso enquadrar a indústria segundo a Classificação CNAE. As atividades de produção de Fertilizantes Orgânicos, Condicionadores de Solo, Substratos para Plantas e Fertilizantes Organominerais, todas elas que se utilizam de matéria orgânica, estão incluídas no código 2013-4/00 (Fabricação de Adubos e Fertilizantes), assim como a Fabricação de Adubos Químicos.

Acontece que, no licenciamento citado, esse enquadramento leva a nova atividade a ser classificada (em uma faixa de 1 a 5) como sendo com o máximo Fator de Complexidade (W), ou seja 5.

Em outras palavras, a fabricação de Fertilizantes Orgânicos, Condicionadores de Solo, Substratos para Plantas e Fertilizantes Organominerais é considerada tão complexa do ponto de vista ambiental como a Produção de Gusa, Fabricação de Produtos Farmacológicos ou mesmo Elaboração de Combustíveis Nucleares.

Esse enquadramento indevido leva a problemas diversos quando do licenciamento ambiental e faz com que não se permita às novas

empresas o uso do licenciamento simplificado, facilitado somente àquelas com o W de no máximo 3.

Além disso, a Licença de Operação tem prazo de renovação limitado a no máximo dois anos de vigência. Lembremos que atividades enquadradas com W = 1 têm prazo de renovação a cada cinco anos.

Listamos aqui somente as consequências do enquadramento do CNAE junto à CETESB, mas encontramos exemplos de problemas em vários outros órgãos.

A partir dessa demanda, a diretoria da Abisolo contatou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), órgão gestor do CNAE, e solicitou reunião para expor a situação.

Recebemos na sede da entidade representantes da CONCLA (Comissão Nacional de Classificação), que se mostraram sensibilizados e dispostos a nos auxiliar na solução do problema.

Em princípio o desejo da Abisolo seria o de ter, no âmbito do CNAE, um Grupo para Fabricação de Produtos Orgânicos, para posterior criação de uma Classe e Subclasses que atendessem nossas necessidades.

Porém, a codificação do CNAE segue normas internacionais que não permitem alterações sem processo junto à ONU. A solução será alterar apenas a Subclasse, o que é possível em um processo mais rápido com a CONCLA.

ESTE É O ENQUADRAMENTO (2013-4/00) DAS INDÚSTRIAS DO SETOR

Seção	C	Indústrias de transformação
Divisão	20	Fabricação de produtos químicos
Grupo	201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos
Classe	2013-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
Subclasse	2013-4/00	Fabricação de adubos e fertilizantes

NOTAS EXPLICATIVAS:

Esta subclasse compreende:

- A fabricação de adubos e fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos, compostos e complexos, para uso agrícola e doméstico
- A fabricação de fertilizantes compostos NPK etc
- A fabricação de preparações micronutrientes
- A fabricação de fertilizantes organominerais

Esta subclasse não compreende:

- A extração de minerais para adubos e fertilizantes (0891-6/00)
- A fabricação de defensivos agrícolas (2051-7/00)
- A fabricação de adubos orgânicos ou biológicos a partir de compostagem (3839-4/01)
- A fabricação de molibdato de sódio, cloreto de cálcio, cloreto de zinco etc (2019-3/99)

ESTÃO INCLUÍDAS NESTA SUBCLASSE (2013-4/00) TAMBÉM AS SEGUINTE ATIVIDADES:

2013-4/00

Adubos e Fertilizantes de origem animal e vegetal; Fabricação de Adubos e Fertilizantes Fosfatados; Fabricação de Adubos e Fertilizantes Nitrogenados; Fabricação de Adubos e Fertilizantes Potássicos; Fabricação de Adubos Orgânicos ou Biológicos; Fabricação de Adubos Químicos puros, compostos e complexos; Fabricação de Adubos Químicos para uso agrícola e doméstico; Fabricação de Fertilizantes Compostos NPK; Fabricação de Fertilizantes Fosfatados, Nitrogenados e Potássicos; Fabricação de Fertilizantes Organominerais; Fabricação de Fertilizantes Químicos de uso agrícola e doméstico; Fabricação de Fertilizantes Químicos puros, compostos e complexos; Fabricação de Fosfato Defluorinado; Fabricação de Salitre do Chile; Fabricação de Substratos (cascas de coco, palha de arroz etc) para plantas, enriquecido com micronutrientes Termofosfatos.

IMPORTANTE

O objetivo da Abisolo é o “desmembramento” do código 2013-4/00 em outros dois códigos. O código 2013-4/01 continuará a englobar todos os atualmente listados, com exceção dos seguintes, que passa-

ão a compor o 2013-4/02:

2013-4/02

Adubos e Fertilizantes de origem animal e vegetal; Fabricação de Adubos Orgânicos ou Biológicos; Fabricação de Fertilizantes Organominerais; Fabricação de Substra-

tos (cascas de coco, palha de arroz, etc) para plantas, enriquecido com micronutrientes.

Kátia Goldschmidt Beltrame

Diretora Técnica de Fertilizantes Orgânicos
katia@abisolo.com.br

A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS DA ABISOLO É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DE UM “CNAE ORGÂNICO” PARA O SETOR

A NOVA DESCRIÇÃO DO CÓDIGO 2013-4/02 FICARIA ASSIM

Seção	C	Indústrias de transformação
Divisão	20	Fabricação de produtos químicos
Grupo	201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos
Classe	2013-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
Subclasse	2013-4/02	Fabricação de adubos e fertilizantes orgânicos

NOTAS EXPLICATIVAS:

Essa subclasse compreende:

- A obtenção de insumos orgânicos a partir de processo de degradação biológica de resíduos orgânicos não-perigosos, tais como restos de alimentos, esterco animal, restos de culturas agrícolas, bem como resíduos industriais
- A fabricação de fertilizantes orgânicos, organominerais, substratos para plantas e condicionadores de solo

Essa subclasse não compreende:

- A fabricação de fertilizantes e adubos químicos (2013-4/01)
- A fabricação de defensivos agrícolas (2051-7/00)
- A fabricação de adubos orgânicos ou biológicos a partir de usinas de compostagem (3839-4/01)

Entidade defende isonomia dos insumos de base orgânica

O embate entre as diferentes formas de produção, eficiência energética, legislações específicas e questões sustentáveis já avançaram etapas consideráveis no diálogo moderno de inúmeros setores produtivos. Entretanto, no campo dos insumos agrícolas, especificamente os fertilizantes, ainda é possível encontrar alguns gargalos jurídicos a superar.

Quando falamos nas recentes nomenclaturas dadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), após decreto de 2004, passando a denominar como

substratos e condicionadores de solo certa classe de produtos de base orgânica, alguns empecilhos legais se fizeram presentes. Por se tratar de um termo novo, algumas incompatibilidades legais nesses termos acabam por onerar o produtor, freando possível aumento de produção em até 50%. É importante observar que esses compostos detêm ainda viés sustentável, pela menor dependência de recursos não renováveis em suas formulações.

Uma alternativa imediata para a situação é a inclusão dos Insumos

de Base Orgânica na categoria de insumos agropecuários relacionados no Convênio ICMS Nº 100/97, permitindo às empresas fabricantes trabalhar com segurança jurídica. Na atual legislação, os condicionadores de solo e os substratos para plantas não estão claramente definidos. Nesse contexto, a Abisolo atua de forma incisiva, alcançando recentemente a aprovação da Secretaria do Ministério da Fazenda com apoio do MAPA, aguardando a decisão final na reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ).

Que a semente da **PAZ** plantada em nossos corações
seja fertilizada com **AMOR** e **BOA VONTADE**,
para que ela germine e cresça.
Em 2011 colheremos seus frutos, **PRÓSPEROS**
e **DIGNOS** de um **MUNDO MELHOR** para todos.

Boas Festas!



Grupo
Bio Soja

www.biosoja.com.br

As fontes de biomassa mais utilizadas na agricultura são bagaço de cana-de-açúcar, serragem e casca de madeira, bagaços vegetais diversos, além de outros. Estes resíduos eram destinados exclusivamente para uso agrícola até alguns anos atrás, quando a demanda por fontes de energias alternativas para suprir a demanda da sociedade aumentou. Este súbito acréscimo na demanda por esses insumos provocou a valorização dos mesmos e consequente aumento nos seus custos de aquisição.

Com isso, a agricultura e, mais especificamente, o setor produtivo de fertilizantes orgânicos, substratos e condicionadores de solo vêm sofrendo as consequências deste fato, pois utiliza estas fontes na produção de insumos. O aumento dos custos para aquisição de matérias-primas atingiu o limite que o setor pode absorver, uma vez que o poder de compra do setor agrícola é reduzido quando comparado ao setor energético.

A atual produção nacional de insumos à base de material orgânico é de 5,25 milhões de toneladas. Os principais segmentos da agricultura nacional que demandam por insumos orgânicos são olericultura, floricultura, fruticultura e culturas perenes, cujas áreas plantadas, segundo levantamento do IBGE de 2006, foram estimadas em 3.415.000 ha. Se considerarmos que a necessidade de produtos à base de matéria orgânica por hectare corresponde a 10 toneladas, é possível estimar que a demanda potencial por este tipo de insumo gira em torno de 34 milhões de toneladas. Isso significa que o setor não

está atendendo à demanda nacional ou existem barreiras a ser removidas para que os produtores tenham acesso aos insumos e consigam suprir esta necessidade a custos acessíveis.

A ampliação da aplicação da biomassa como insumo agrícola esbarra em questões de logística e retorno econômico em curto prazo, ausência de informações e recomendações sistematizadas, além de baixo aporte de recursos para pesquisas tecnológicas. Um meio de reverter esse quadro é resgatar junto aos agricultores a necessidade de se garantir o equilíbrio dos solos, promovendo a conservação da matéria orgânica e a sua utilização na agricultura por meio da sua inclusão nos insumos à base de matéria orgânica.

Importante ressaltar que a falta de matéria orgânica é fator limitan-

te da produtividade agrícola e os setores reunidos na Abisolo representam um elo importante da cadeia produtiva. Por isso, a entidade aproximou-se do Secretário-Adjunto de Política Agrícola do Ministério da Fazenda, conquistou apoio da Câmara Temática de Insumos do MAPA (CTIA), iniciou a coordenação da Câmara Setorial de Insumos na Secretaria do Estado de São Paulo e apresentou o Plano Biomassa, pontuando as dificuldades que o setor enfrenta. A questão é clara e basicamente de isonomia.

Guilherme Romanini

Presidente

guilherme@abisolo.com.br

Clorivaldo Roberto Levrero

Diretor Técnico de Fertilizantes
Organominerais e Biofertilizantes

roberto@abisolo.com.br



Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Lei nº 12.305/2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera radicalmente o modo de ação da sociedade perante a geração de resíduos sólidos, objetivando a proteção ao meio ambiente. Ela está focada nos seguintes objetivos:

- A não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final de resíduos sólidos;
- Gestão integrada de resíduos sólidos;
- Incentivo à indústria de reciclagem;
- Articulação entre o Poder Público e o setor empresarial para cooperação técnica-financeira.

Os instrumentos de regulamentação da nova legislação estão alinhados nos planos de resíduos sólidos, coleta seletiva, logística re-

versa, educação ambiental, licenciamento ambiental, sistemas de informações ambientais e os incentivos fiscais, financeiros e creditícios.

Seu fundamento é a responsabilidade compartilhada. Exemplo: o Poder Público presta os serviços de coleta e destinação de resíduos sólidos urbanos e a sociedade deve disponibilizá-los de forma a facilitar a coleta. De sua parte, a indústria deve investir no desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos aptos à reutilização e reciclagem, gerar a menor quantidade de resíduos possível e promover a reciclagem e a logística reversa de embalagens sujeitas ao procedimento.

COMO SE CLASSIFICAM OS RESÍDUOS SÓLIDOS

- São resíduos de origem urbana, domiciliar, saneamento básico, mineração, construção civil, agrossilvopastoril, industrial, serviços de saúde e transporte.
- Os setores produtores de pneus, eletroeletrônicos, lâmpadas, pilhas e baterias já estão se adequando a esta nova lei. Quanto às embalagens de agrotóxicos, há muito tempo se trabalha no seu reprocesso.

Haroldo Rix Hrdlicka
Diretor de Meio Ambiente
haroldo@abisolo.com



Agradecemos você, associado, pela parceria em 2010.

E que 2011 seja um ano de boas transformações e energias renovadas, sustentado pela vontade de alcançar melhores resultados.

abisolo

www.abisolo.com.br - (11) 5083-9430

CALENDÁRIO PRELIMINAR 2011

Atividades	Data	Horário	Local
Reunião do PI*	11/02/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião do PI*	15/4/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião do PI*	17/6/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião do PI*	19/8/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião do PI*	21/10/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião do PI*	02/12/2011	13h30 - 16h30	CIESP Campinas
Reunião de Fertilizantes Foliare	11/02/2011	9h00 - 12h00	CIESP Campinas
Reunião de Fertilizantes Foliare	15/4/2011	9h00 - 12h00	CIESP Campinas
Reunião de Fertilizantes Foliare	19/8/2011	9h00 - 12h00	CIESP Campinas
Reunião de Fertilizantes Foliare	2/12/2011	9h00 - 12h00	CIESP Campinas
Reunião de Insumos Orgânicos	14/2/2011	13h30 - 17h00	IAC Campinas
Reunião de Insumos Orgânicos	16/5/2011	13h30 - 17h00	IAC Campinas
Reunião de Insumos Orgânicos	22/8/2011	13h30 - 17h00	IAC Campinas
Reunião de Insumos Orgânicos	14/11/2011	13h30 - 17h00	IAC Campinas

*Reunião do Programa Interlaboratorial de Fertilizantes Foliare

FORUM ABISOLO 2011

*“Desafios e Inovações para
uma Agricultura Sustentável”*

11 a 13 de abril

Departamento de Engenharia ESALQ/USP
Piracicaba – São Paulo - Brasil

abisolo

Associação Brasileira das Indústrias de Fertilizantes
Orgânicos, Organominerais, Foliare, Biofertilizantes,
Condicionadores de Solo e Substratos para Plantas

www.abisolo.com.br

A MAIS COMPLETA LINHA DE FERTILIZANTES: MATÉRIAS-PRIMAS E FORMULADOS

QUELATOS EDTA, DTPA, HGA, EDDHA E EDDHSA



ÁCIDOS HÚMICO E FÚLVICO, ALGAS MARINHAS E AMINOÁCIDOS



Rigrantec Tecnologias para Sementes e Plantas Ltda.

(51) 3341.3225 • www.rigrantec.com.br